

SIMPÓSIO AT062

TABUS LINGUÍSTICOS E SUAS VARIAÇÕES DE SIGNIFICADO

ARAÚJO, Cláudia Cristina P.
Instituto Federal do Tocantins
claudiacplopes@outlook.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar seis termos que são considerados tabus linguísticos, sendo eles: caralho, porra, cu, puta, boceta e foder, com intuito de buscar compreender a construção sociocultural do preconceito na comunicação humana. Na pesquisa, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Gueiros (1956), Ullmann (1964) dentre outros que tratam do tema tabu linguísticos, de suas classificações e de seus significados. Quanto à metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e explicativo. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário eletrônico direcionado a alunos de 15 a 17 anos, estudantes do ensino médio do (IFTO) campus Palmas. Esse questionário continha perguntas que exploravam as situações em que os termos tabus são utilizados, a existência ou não de influência do grupo no uso, em que ciclos sociais encontram-se presentes e também se é conhecido o real significado deles. A partir da análise, infere-se que a maioria dos entrevistados não tem noção dos verdadeiros significados dos termos considerados tabus e que seu uso ou a proibição revela a influência sociocultural. Em relação ao preconceito que sofrem as pessoas que falam tais termos, é advindo de uma coerção social, gerados dos preceitos religiosos ou morais ainda vigentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Tabus; Comunicação; Significados; Preconceitos.

ABSTRACT: This article aims to analyze six terms that are considered linguistic taboos, being: fucking, fucking, ass, whore, cunt and fuck, with the purpose of seeking to understand the sociocultural construction of prejudice in human communication. In the research, it is based on the theoretical assumptions of Gueiros (1956), Ullmann (1964) among others that deal with the linguistic taboo theme, its classifications and its meanings. As for the methodology, the qualitative research of a bibliographic and explanatory nature was used. Data collection was done through an electronic form directed to students aged 15 to 17, high school students of the (IFTO) Palmas campus. This questionnaire contained questions that explored the situations in which the terms taboos are used, the existence or not of group influence in the use, in which social cycles are present and also if the real meaning of them is known. From the analysis, it is inferred that the majority of respondents have no notion of the true meanings of the terms considered taboo and that their use or the prohibition reveals the sociocultural influence. In relation to the prejudice suffered by people who speak such terms, it is a result of social coercion, generated by religious or moral precepts still in force in Brazilian society.

Keywords: Tabus; Communication; Meanings; Prejudices.

Introdução

Neste artigo, busca-se construir uma base de entendimento de como as escolhas lexicais podem denotar sentidos ou provocar a interpretação como sendo tabu. Segundo Guérios (1956, p. 13) a palavra tabu é de origem Polinésia que significa algo proibido ou sagrado, ela está relacionada diretamente com a cultura de uma determinada sociedade e com seus costumes, sendo que a maioria das coisas que consideradas tabus, são repudiadas e coibidas pela sociedade.

Existem vários tipos de tabus e os principais estão relacionados a objetos, lugares, ações e palavras que são consideradas proibidas ou sagradas. Assim, este artigo terá como foco o tabu de palavras, mais conhecido como Tabu-Linguístico, que abstém e proíbe o uso de algumas palavras, sejam elas por expressões orais ou escritas.

Esse trabalho tem como objetivo mostrar o real significado de algumas palavras que são consideradas pelas pessoas no cotidiano social como tabus. Com vistas a buscar um melhor entendimento da construção sociocultural do preconceito existente no âmbito da comunicação humana.

Para realização da coleta de dados, partiu de uma entrevista feita através de um formulário eletrônico, contendo perguntas em que situações os entrevistados proferiam os termos considerados tabus. Durante à entrevista, não foi detectada dificuldades para sua concretização, foi bastante satisfatório e gerando interação referente aos termos.

1. Origem dos tabus

Segundo Guérios (1956, p. 13), a origem da palavra tabu proveio de línguas malaio-polinésicas, porém para F. Kluge e A. Goetze (1951), ela é uma palavra austrálica que passou-se aos Polinésios. Guérios (1956, p. 13) ressalta ainda que a palavra tabu “corresponde a — tapu (Máoris; Nova Zelândia;

Samoa, Taiti, ilhas Marquesas); tabu (Tonga); tambu (ilhas Salomão); kabu (várias regiões da Polinésia); kapu (Havaí).”.

A definição de tabu vem a ser a abstenção ou proibição de comer, matar, pegar, ver e dizer qualquer coisa considerada sagrada ou temida. Guérios (1956) ressalta ainda que quem cometia esses atos ficavam sujeitos a desgraças da coletividade, da família ou do indivíduo. Esses acontecimentos indicam que esse preconceito ocorre devido às crenças, modo de criação da época e por influência sociocultural, mostrando que a coerção social estava presente desde a antiguidade.

Existem várias formas de classificar algo como um tabu,

Assim, existem objetos-tabu, que não devem ser tocados; lugares-tabu, que não devem ser pisados ou apenas de que se não deve avizinhar; ações-tabu, que não devem ser praticadas; e palavras-tabu, que não devem ser proferidas. Além disto, há pessoas-tabu e situações ou estados-tabu. (GUÉRIOS, 1956, p. 7)

2. Tabus linguísticos

Ainda segundo Guérios (1956), existem duas definições para tabu linguístico, a própria e a imprópria. Propriamente, tabu linguístico é a coibição de se dizer uma palavra ou um nome, aos quais se atribuem poderes sobrenaturais, voltados ao mágico-religioso, que evitam infertilidade ou desgraça. O impróprio está voltado a proibição de pronunciar qualquer expressão grosseira ou imoral, sendo voltado a moral ou sentimento.

Para Ullmann (1952), o tabu linguístico apresenta as seguintes classificações: tabus de superstição (voltados para a religiosidade, como inferno); tabus de delicadeza (voltados para enfermidades e situações delicadas, como câncer); tabus de decência (voltados para imoralidade e termos pejorativos, como vagina).

Neste artigo, trabalharemos com os tabus de decência voltados para palavras que são muito conhecidas e utilizadas no vocabulário social, mas que

ainda são considerados tabus. Os termos analisados serão “caralho”, “porra”, “cu”, “puta” “boceta” e “foder”.

3. Definições e história das palavras

A origem dos palavrões, segundo Cipriano (2015), vem dos romanos, sendo estes muito importantes para a história dos palavrões, pois as esse tipo de expressão que eles falavam baseavam-se em tabus sexuais e de excreção, como acontece nas línguas modernas, como podemos ver na citação: “Eram baseados no corpo humano e em ações. Mas, como tinham um esquema sexual muito diferente, alguns dos seus palavrões eram usados de maneiras diferentes”.

Segundo Cipriano (2015) os palavrões fazem parte da linguagem da maioria das pessoas, mesmo que várias vezes sejam considerados ofensivos. A autora ressalta ainda que os palavrões são considerados hábitos ou uma convenção que se aprende e dificilmente consegue-se largar, o que mostra a existência da construção cultural dessas palavras, bem como a influência no uso de cada uma delas.

3.1 Caralho

Para Cipriano (2015), pensa-se que a palavra “caralho” teve sua origem do Espanhol *carajo*, uma expressão que designava um pau ou a vigia – lugar mais elevado da embarcação. Era uma palavra frequente na Península Ibérica, podendo ter origem anterior à romanização. Atualmente, tal palavra é designada para indicar os órgão sexuais, tanto feminino quanto masculinos, e é considerada de baixo calão. Segundo o Dicionário Aurélio, “caralho” é o significado de pênis, coisa reles, sem utilidade, uma expressão designativa de admiração, surpresa, espanto, indignação, de maneira intensa ou em grande número.

3.2 Porra

A teoria mais aceitável para esta palavra, é que ela tenha surgido na Espanha, que segundo Raphael Bluteau, antigo religioso e lexicógrafo da língua portuguesa, durante o reinado de D. Afonso V, chegou-se a Portugal uma família de castelhanos de apelido porra. Atualmente tal palavra serve para descrever o pênis, órgão sexual masculino, ou pau e bastão. Segundo Aurélio, “porra” significa pau comprido e arredondado, coisa ou fato incômodo, pênis, esperma, sêmen, expressão que indica irritação ou desagrado.

3.3 Cu

Segundo Aoki (2013) cu, era o nome referente ao buraco da agulha, onde se passava a linha. Atualmente, cu refere-se ao órgão do corpo humano conhecido como ânus. Segundo Aurélio, “cu” é orifício onde são expedidas as fezes. Região das nádegas. Fundo, acento, extremidade inferior, parte da agulha onde se passa a linha.

3.4 Puta

Segundo o religioso Raphael Bluteau, no Vocabulário Português e Latino, editado em 1712, a palavra puta era considerada um sinônimo de moça pura e limpa. Entretanto, após ocorrer uma corrupção desta palavra, ela teve seu sentido de significado mudado, passando a possuir o significado de atualmente, prostituta. Outra hipótese é de que tal termo trata-se de uma mudança do verbo em latim *putere*, que significava deteriorado ou cheirando mal. Segundo o Dicionário Aurélio, “puta” refere-se à mulher que se prostitui mulher que tem relações sexuais com muitos homens.

3.5 Boceta

Segundo Aoki (2013), boceta era uma caixinha de madeira em que as mulheres guardavam seus bens a sete chaves, como joias. Atualmente refere-se ao órgão sexual feminino, a vagina. Segundo o Dicionário Aurélio, “boceta” é uma pequena caixa de fantasia, vulva boceta de pandora, origem de todos os males.

3.6 Foder

Aoki (2013) considera o palavrão mais literal, pois ele é o único que remete verdadeiramente ao ato sexual em si. Esse termo provém do latim, da palavra *Futuere*, que significa manter relações sexuais. Segundo Aurélio, “foder” significa deixar ou ficar em mau estado, destruído ou prejudicado. Foda-se: interjeição designativa de admiração, surpresa, espanto, indignação, etc. Fornicar, ter relações sexuais.

Análise e resultados dos dados

Segundo os resultados obtidos do formulário e levando-se em consideração que era possível assinalar mais de uma alternativa, ficou claro que apenas 20% dos entrevistados têm noção de que os “palavrões” podem ter diferentes significados em diversos contextos, ou seja, é notório que há construção do preconceito cultural por falta do conhecimento da sociedade.

O questionário foi composto das seguintes perguntas: “Por que você fala palavrão?”, “Situação em que você costuma falar palavrão?” e “Usa desculpas para falar palavrão? Se sim, quais são elas?”. Na primeira pergunta, 70% das respostas afirmaram que é por hábito, raiva e frustração e 30% que era no intuito de ofender.

Na segunda pergunta, 40% dos resultados afirmaram que essas palavras são utilizadas em todos os ciclos sociais (escola, casa, por mensagem de texto, redes sociais e ciclo de amigos), 30% em casa e na escola e 50% em ciclos de amigos. Na terceira pergunta, 80% das respostas afirmam que os entrevistados só dizem palavrões com pessoas que não se importam com isso, 30% não usam desculpas e 10% dos resultados mostram que não há problemas, por afirmarem que são apenas palavras.

Considerações finais

A partir do estudo realizado com base nas teorias, nos métodos e no estudo dos dados, neste artigo, conclui-se que os termos analisados são

considerados tabus. Neste caso, eles fazem parte da comunicação e interação humana no cotidiano,

É de suma importância aderir conhecimento na área desses termos considerados tabus. Levando consciência de que há um contexto histórico por trás de cada um deles. E que, os tabus de decência nem sempre estiveram relacionado somente como algo imoral e grosserias, e que houve associações e eu foram convencionadas. E essas palavras carregam uma carga de significância para aos entrevistados, seja, por não saberem o significado primitivo, ou por atribuir de acordo com suas emoções do dia à dia, ou influências sociocultural.

Referências

AOKI, Taian. **A origem dos palavrões**. 2013. Disponível em: <www.scrotos.com.br/2013/a-origem-dos-palavroes/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

CIPRIANO, Rita. **Palavrão a palavrão: de onde vieram as asneiras**. 2015. Disponível em: <www.normaseregras.com/normas-abnt/referencias/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio de Português online**. Disponível em: <dicionariodoaurelio.com>. Acesso em: 24 fev. 2018.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. **Tabus linguísticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1956.

OLIVEIRA, Cláudia Sales. **Tabus linguísticos nas designações referentes ao corpo humano, na Ilha dos Valadares, Paranaguá – PR. Londrina, 2011**. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/9619/9580>. Acesso em: 25 fev. 2018.

ULLMANN, Stephen. **Semântica – Uma introdução à ciência da significação**. Tradução de J. A. Osório Mateus. 3º.ed. Lisboa.